

Serviço de intervenção nos Comportamentos  
Aditivos e nas Dependências  
Ministério da Saúde - Portugal

Que serviços são úteis?  
Conhecer as perspetivas dos clientes  
através do Inquérito Online Europeu sobre Drogas – Portugal 2021  
- SINOPSE-



European Web  
Survey on Drugs

Resultados do Inquérito Online Europeu sobre Drogas  
– Padrões de Consumo  
Portugal 2021

  
**SICAD** Serviço de Intervenção nos  
Comportamentos Aditivos  
e nas Dependências

### **Ficha Técnica**

Título: Que serviços são úteis? Conhecer as perspetivas dos clientes através do Inquérito Online Europeu sobre Drogas – Padrões de Consumo – Portugal 2021 (sinopse)

Autor: Carapinha, Ludmila

Editor: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Edição: 16-12-2022

ISBN: 978-989-53952-2-4

Esta informação está disponível no site do SICAD, <http://www.sicad.pt>.

# INTRODUÇÃO

As agências nacionais de saúde com responsabilidades no planeamento, financiamento, apoio técnico e avaliação de políticas públicas, como o SICAD, apoiam as suas decisões num conjunto de metodologias, nomeadamente para conceber intervenções úteis e adaptadas. Neste processo diagnóstico, uma das questões que se coloca consiste em saber que serviços as pessoas que usam drogas realmente consideram úteis.

Devido à natureza ilícita de várias drogas ao abrigo da lei, é um desafio obter essa informação. Um possível mecanismo, já ensaiado, consiste em pedir aos pacientes ou clientes de serviços específicos (tratamento, reinserção, redução de danos) ou a utilizadores de drogas indiciados às Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência, qual é a sua avaliação sobre os serviços, mas muitas pessoas que usam drogas ilícitas não contactam com esses serviços.

Em 2021, o SICAD implementou pela primeira vez em Portugal o *European Web Survey on Drugs – Patterns of Consumption* / Inquérito Online Europeu Sobre Drogas – Padrões de Consumo, Portugal 2021. Uma vez que se trata de um inquérito dirigido especificamente a pessoas que usam drogas ilícitas e Novas Substâncias Psicoativas através de uma plataforma online, entendeu-se ser uma oportunidade para perguntar a estes potenciais clientes quais os serviços que consideram úteis.

Nesta análise, o SICAD, com o apoio dos seus parceiros, preparou um Módulo Português para explorar esta importante questão. O relatório com a análise detalhada dos resultados está disponível no site da SICAD - Serviços para utilizadores de drogas. Resultados do Inquérito Online Europeu sobre Drogas – Padrões de Consumo Portugal 2021 -.

Esta sinopse incide nos principais resultados e numa discussão sobre o potencial dos inquéritos, deste em particular, como um mecanismo de inquirição de pessoas que usam drogas sobre esta questão específica: quais são os serviços de que precisam?

## MÉTODO

### O Inquérito Online Europeu sobre Drogas – Padrões de Consumo

Trata-se de uma iniciativa do Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência, implementado em colaboração com os Pontos Focais de vários Países da União Europeia. Em 2021, realizou-se a 3ª edição deste inquérito e pela primeira vez a SICAD implementou o inquérito em Portugal.

Consiste num inquérito online dirigido a pessoas que usam drogas com idade igual ou superior a 18 anos, inquirindo-as sobre o uso recente (12 meses anteriores) de uma lista de drogas ilícitas e Novas Substâncias Psicoativas (NPS). Com base nas respostas dadas sobre a utilização recente (é um instrumento de autopreenchimento), o sistema solicita automaticamente ao respondente a participação em módulos relativos a padrões de consumo e aquisição específicos. A participação em cada módulo foi voluntária.

Além destes temas fundamentais, o inquérito incluiu algumas questões adicionais, sobre características sociodemográficas, contextos de consumo de drogas ou histórico de tratamentos anteriores, por exemplo.

As questões do inquérito foram discutidas e revistas em reuniões com os países participantes, tendo em conta a experiência das edições anteriores, bem como a proveniente de testes cognitivos realizados em países específicos. Sendo a primeira vez que este inquérito foi implementado em Portugal, a versão portuguesa do questionário foi submetida a testes cognitivos com 10 pessoas que usam drogas.

## O Módulo Nacional

No âmbito da parceria estabelecida entre o OEDT e os Pontos Focais, além do questionário principal, cada país participante pode desenvolver um módulo nacional a incorporar no inquérito, apresentado no seu país. O SICAD preparou um módulo focado principalmente em serviços para pessoas que usam drogas.

Para preparar o módulo nacional foram consultados vários especialistas: investigadores na área do consumo e abuso de drogas; profissionais da prevenção, tratamento e redução de danos, de todas as regiões administrativas do país; e pessoas com experiência passada ou atual de consumo de drogas ilícitas.

O conteúdo principal do módulo consistia numa lista de 18 serviços que foram desenvolvidos para serem o mais amplos possível. Além dos 18 serviços propostos, foi também dada ao participante a oportunidade de sugerir qualquer serviço que considerasse útil para ele, numa questão aberta. Para cada serviço foi solicitado ao participante que indicasse o nível de utilidade para ele, tendo em conta a sua experiência como pessoa que usa drogas, num cenário sem restrições pandémicas. A escala foi de 1 (Extremamente Inútil) a 7 (Extremamente Útil).

If the service of providing material to use drugs with fewer risks was considered useful by the participant (5 points or more), a further inquiry was done on the materials considered useful, with 19 options (multiple answer).

Nas situações em que o serviço de disponibilização de material para uso de drogas com menos riscos era considerado útil pelo participante (5 pontos ou mais), este era, por sua vez, inquirido sobre os materiais considerados úteis, com 19 opções (resposta múltipla).

A experiência autodeclarada como pessoa que usa drogas foi operacionalizada numa pergunta, feita antes da lista de serviços, com 7 opções, para selecionar uma:

- Sinto-me confortável com o meu consumo de drogas e não sinto necessidade de fazer mudanças;
- Desejo continuar a usar mas gostaria de usar menos;
- Desejo continuar a usar mas gostaria de ter mais controlo sobre o meu consumo de drogas;
- Desejo continuar a usar mas gostaria de saber melhor a composição do que estou a consumir;
- Desejo continuar a usar mas gostaria de estar mais informado sobre os riscos relacionados com o meu consumo de drogas;
- Eu gostaria de parar de usar drogas;
- Nenhuma das anteriores.

O módulo nacional foi apresentado no final do inquérito, após os módulos sobre consumo e aquisição de drogas, com participação voluntária.

## Variáveis incluídas no estudo

O presente estudo baseia-se em algumas questões do inquérito principal (uso de drogas específicas nos últimos 12 meses (ecstasy, cocaína, cânabis, anfetaminas, metanfetaminas, NSP, GHB/GBL, LSD, cogumelos alucinogénios e heroína); e características sociodemográficas: sexo, género, idade, nível mais elevado de educação, residência, estatuto perante o trabalho, composição do agregado familiar, rendimento médio líquido por mês) e sobre as questões acima apresentadas, a partir do módulo nacional (experiência autodeclarada como utilizador de drogas, nível de utilidade atribuído a um conjunto de serviços, materiais de redução de danos considerados úteis).

## Implementação do inquérito

O inquérito esteve disponível online de 18 a 31 de maio de 2021. Foi divulgado através de vários mecanismos: notícias nos principais meios de comunicação impressos e online, no site da SICAD, newsletter e redes sociais (Facebook, Instagram e Tweeter) e, também, através de parceiros nas redes sociais, principalmente ONG que trabalham com a população-alvo. A publicidade do inquérito foi repetida durante o período de implementação.

A fim de alcançar populações específicas de pessoas que usam drogas 2 estratégias de orientação foram desenvolvidas. A primeira focou-se na publicidade direcionada nas redes sociais, com base no conhecimento obtido de inquéritos anteriores e especialistas consultados, sobre as características sociodemográficas e preferências de estilo de vida de populações específicas. Este procedimento foi ajustado durante o período de implementação com base na análise preliminar dos participantes alcançada num dado momento. Isto foi feito com o objetivo de chegar a mais participantes e com características sociodemográficas mais diversificadas. A segunda estratégia consistiu na implementação do inquérito em contextos de tratamento e redução de danos, com a colaboração de profissionais de campo, com o objetivo de chegar aos utilizadores de heroína e cocaína-crack. Esta segunda estratégia foi implementada com muitos constrangimentos devido às restrições relativas à pandemia COVID-19.

## Amostra

4 685 pessoas com experiência recente em consumo de drogas, residentes em Portugal, participaram no inquérito com questionários válidos. Destas, 587 participaram no módulo nacional.

A amostra é constituída principalmente por homens (sexo) (67%), homens (género) (64%), com idades compreendidas entre os 18 e os 34 anos (53% dos 18 aos 24 anos, 34% com 25 a 34 anos), a frequentar o ensino superior ou com o ensino superior completo (58%), a viver numa cidade (76%), com um rendimento médio líquido por mês inferior a 1000€ (42% com menos de 500€ por mês e 37% com 500€ a 999€).

41% trabalham a tempo inteiro e 7% a tempo parcial, independentemente de ser trabalho formal ou informal, 38% são estudantes a tempo inteiro ou a tempo parcial, incluindo estudantes a tempo parcial, e 12% estão desempregados e podem estar a beneficiar de pensões sociais.

Todos usam ecstasy, quase todos (94%) usam cânabis, metade (50%) usa cocaína, pouco mais de um terço (37%) usa LSD, 30% usam NSP, 27% usam anfetaminas, 25% usam cogumelos

alucinogénios e apenas uma pequena percentagem usa benzodiazepinas (17%), metanfetaminas (7%), GHB/GBL (5%) ou heroína (1,7%), reportando aos 12 meses anteriores.

Nesta amostra, quase metade (42%) está confortável com o seu uso de drogas, sem sentir necessidade de mudança. Por outro lado, perto de um terço (32%) gostaria de fazer alterações no consumo, quer no sentido de maior controlo (10%), da sua diminuição (15%) quer da eliminação (7%) (Tabela 1).

**TABELA 1. CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA (N=587)**

<b>Sexo (n=587)</b>		<b>%</b>	<b>Ecstasy usado nos 12 meses anteriores (n=587)</b>		<b>%</b>
	Masculino	67,0		Sim	100
	Feminino	32,7		Não	..
	Prefiro não dizer	0,3	<b>Canábis usada nos 12 meses anteriores (n=587)</b>		
	Outro	..		Sim	93,9
				Não	6,1
<b>Género (n=387)</b>		<b>%</b>	<b>Cocaína usada nos 12 meses anteriores (n=587)</b>		
	Masculino	63,6		Sim	49,7
	Feminino	33,5		Não	50,3
	Não binário	1,5	<b>LSD usado nos 12 meses anteriores (n=587)</b>		
	Prefiro não dizer	1,2		Sim	37,0
	Outro	0,2		Não	63,0
<b>Grupo etário (n=587)</b>		<b>%</b>	<b>NSP usadas nos 12 meses anteriores (n=587)</b>		
	18-24	52,6		Sim	30,0
	25-34	34,2		Não	70,0
	35-44	9,2	<b>Amfetaminas usadas nos 12 meses anteriores (n=585)</b>		
	45-54	3,4		Sim	27,4
	55-64	0,5		Não	72,6
<b>Nível de escolaridade mais elevado (n=524)</b>		<b>%</b>	<b>Cogumelos alucinogénios usados nos 12 meses anteriores</b>		
	Ensino básico- frequentado mas não completo	1,0		Sim	24,8
	Ensino básico - completo	4,8		Não	75,2
	Ensino secundário - frequentado mas não completo	7,3	<b>Benzodiazepinas usadas nos 12 meses anteriores (n=582)</b>		
	Ensino secundário- completo	29,2		Sim	16,8
	Ensino superior (universitário ou equivalente) - frequentado mas não completo	23,5		Não	83,2
	Ensino superior (universitário ou equivalente) - completo	34,4	<b>Metanfetaminas usadas nos 12 meses anteriores (n=585)</b>		
				Sim	16,8
				Não	83,2
<b>Estatuto perante o trabalho (n=523)</b>		<b>%</b>	<b>GHB/GBL usado nos 12 meses anteriores (n=579)</b>		
	Empregado a tempo inteiro (legal ou ilegal)	35,2		Sim	5,2
	Empregado a tempo parcial (legal ou ilegal)	4,8		Não	94,8
	Empregado por conta própria a tempo inteiro	6,1	<b>Heroína usada nos 12 meses anteriores (n=587)</b>		
	Empregado por conta própria a tempo parcial	1,9		Sim	1,7
	Estudante (a tempo inteiro ou parcial)	27,2		Não	98,3
	Trabalhador-estudante	10,3	<b>Qual das seguintes opções melhor descreve a sua experiência enquanto utilizador de drogas nos últimos</b>		
	Desempregado/Pensão social	11,7		Sinto-me confortável com o meu consumo de drogas e não sinto necessidade de fazer mudanças	41,7
	Com pensão de invalidez	..		Desejo continuar a usar mas gostaria de usar menos	15,2
	Outro	2,9		Desejo continuar a usar mas gostaria de ter mais controlo sobre o meu consumo de drogas	10,2
<b>Residência (n=522)</b>		<b>%</b>		Desejo continuar a usar mas gostaria de saber melhor a composição do que estou a consumir	19,8
	Cidade	76,4		Desejo continuar a usar mas gostaria de estar mais informado sobre os riscos relacionados com o meu	2,7
	Vila	14,2		Eu gostaria de parar de usar drogas	6,8
	Aldeia/campo	9,4		Nenhuma das anteriores	3,6
<b>Rendimento médio líquido por mês (n=561)</b>		<b>%</b>			
	Menos de €500	41,7			
	€500 - €999	37,3			
	€1000 - €1999	16,6			
	€2000 ou mais	4,5			

Fonte: Inquérito Online Europeu sobre Drogas – Portugal 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

## Análise de dados

Os dados foram exportados do Lyme Survey para o SPSS (v. 27.0). No que concerne ao nível de utilidade dos diferentes serviços e dos materiais selecionados como úteis apresenta-se uma análise univariada. Os perfis de cada categoria de experiência autodeclarada como pessoa que utiliza drogas foram analisados tendo em conta as características sociodemográficas e as substâncias utilizadas. Por sua vez, as associações entre cada categoria de experiência e características sociodemográficas ou drogas usadas foram analisadas em análise bivariada (Teste Chi-quadrado).

A associação entre, por um lado, a experiência autodeclarada como utilizador de drogas e, por outro, o nível de utilidade atribuída aos diferentes serviços considerados, foi estudada com análise de bivariada (Teste de Mann-Whitney para 2 amostras independentes).

## Ética

A participação no inquérito foi voluntária e anónima. Cada participante foi informado sobre os objetivos, benefícios, riscos, direitos e questões de privacidade e deu o seu consentimento formal no questionário. A base de dados não incluía nenhuma informação que permitisse a identificação pessoal. Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de beneficiar as pessoas que usam drogas, contribuindo com informação para intervenções mais adaptadas.

# RESULTADOS

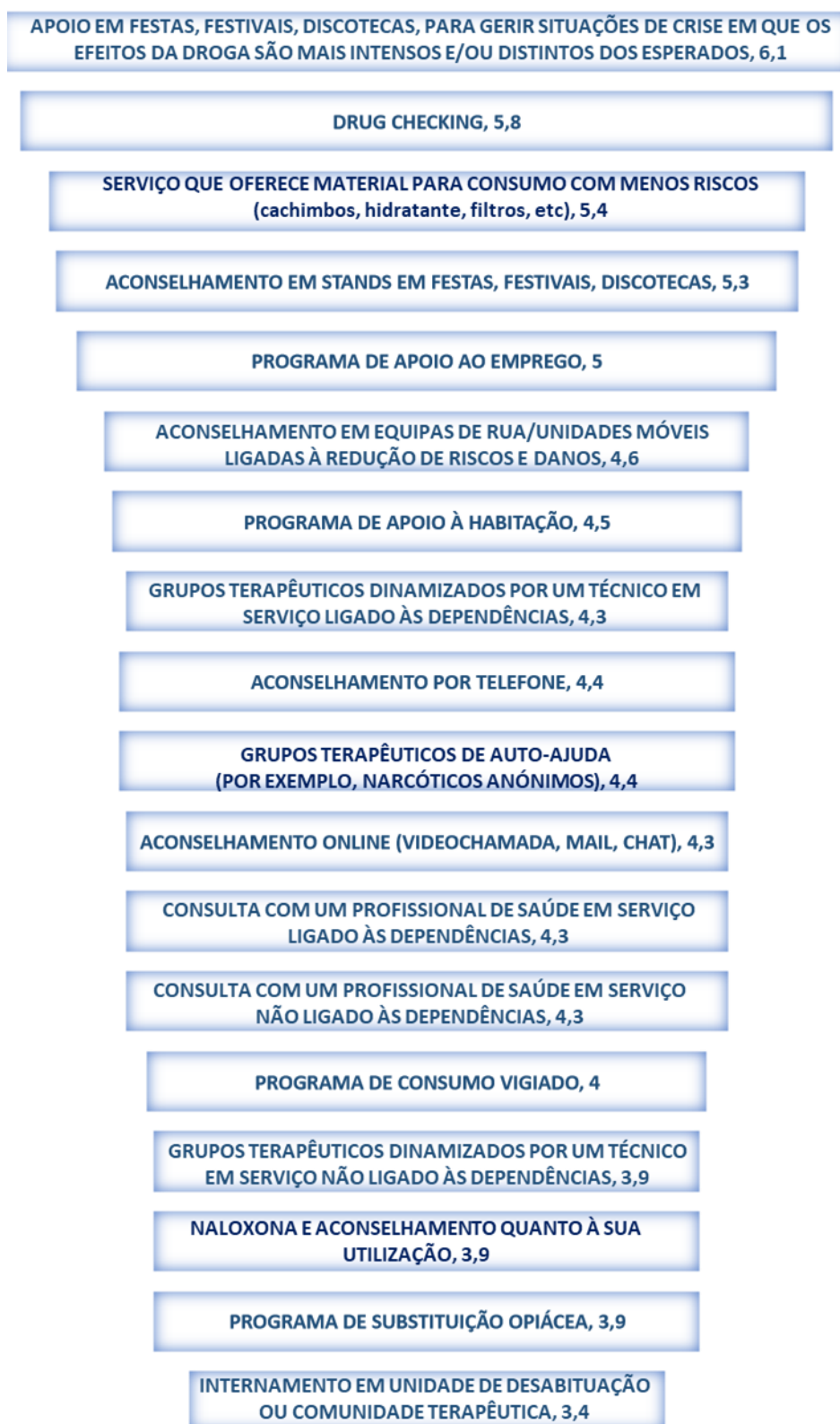
## Nível de utilidade atribuída a diferentes serviços

De um modo geral, quase todos os serviços foram considerados úteis, com uma pontuação média/mediana igual ou superior a 4, o ponto central da escala. Independentemente da unidade considerada (mediana de 7 e média acima de 5), os serviços mais valorizados pelos utilizadores podem ser incluídos numa abordagem de redução de riscos e minimização de danos:

- Apoio em festas, festivais, clubes, para ajudar a gerir situações de crise na sequência de efeitos de droga mais intensos e/ou diferentes do que o esperado;
- Serviço de Análise Química de Drogas ou Drug Checking;
- Serviço que fornece material para consumo de drogas com menos riscos (tubos, hidratante, filtros...);
- Aconselhamento em stands em festas, festivais, clubes (Figura 1).

53 participantes selecionaram a opção "outro serviço" utilizando-a, principalmente, para abordar uma proposta de legalização da canábis.

FIGURA 1. UTILIDADE (valor médio de 1 a 7) ATRIBUÍDO A UM CONJUNTO DE SERVIÇOS DESTINADOS A PESSOAS QUE USAM DROGAS, TENDO EM CONSIDERAÇÃO A SUA EXPERIÊNCIA



Fonte: Inquérito Online Europeu sobre Drogas – Portugal 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências



402 participantes consideraram útil um serviço que fornece material para um consumo com menos riscos. Os materiais mais selecionados foram um recipiente (caixa ou saco) para armazenar os consumíveis e uma bandeja onde colocar o material no momento do consumo, seguido do filtro, do tubo de snifar, da água e de um folheto informativo para um consumo com menos riscos (Figura 2).

FIGURA 2. MATERIAIS INDICADOS COMO ÚTEIS PARA UM CONSUMO COM MENOS RISCOS, PELOS PARTICIPANTES QUE CONSIDERAM ÚTIL ESTE TIPO DE SERVIÇO (N=402) (%)



## Experiência autodeclarada como uma pessoa que usa drogas e serviços mais valorizados

Quase independentemente da experiência autodeclarada como pessoa que usa drogas, o mesmo conjunto de serviços, acima apresentado, é o mais valorizado. Os participantes que gostariam de diminuir o consumo de drogas ou deixar de as consumir são a exceção, valorizando mais o programa de apoio ao emprego (em ambos os casos) ou os grupos terapêuticos geridos por um profissional de saúde na área das dependências (no segundo caso).

Nesta análise, a grande diferença estabelecida entre diferentes experiências autodeclaradas foi entre os participantes que gostariam de deixar de consumir drogas e os outros. Em geral, este grupo tende a valorizar mais a utilidade de cada serviço e, especificamente, valorizar especialmente mais o aconselhamento em equipas de rua/unidades móveis, grupos terapêuticos, grupos de autoajuda, consultas com profissionais de saúde, um programa de apoio ao emprego e o internamento numa unidade de desintoxicação ou comunidade terapêutica, em suma, serviços que potencialmente ajudam a abandonar o consumo (Tabela 2).

## Quem são os participantes que desejam deixar de consumir drogas?

Comparando os participantes que desejam deixar de consumir drogas com os outros (através da agregação das outras categorias) existem algumas diferenças significativas nos traços sociodemográficos e drogas recentemente utilizadas: a experiência autodeclarada de querer deixar de consumir drogas está mais associada ao sexo e género femininos, terem um estatuto perante o trabalho diferente de ser estudante, e com o uso recente de heroína e/ou cocaína. Pretender continuar a usar está mais associado ao sexo e género masculinos, ser estudante e não ter usado recentemente heroína e/ou cocaína (Tabelas 3, 4).

**TABELA 2. UTILIDADE (média de 1 a 7) ATRIBUÍDA A DIFERENTES SERVIÇOS, CONSIDERANDO A EXPERIÊNCIA AUTODECLARADA ENQUANTO UTILIZADOR DE DROGAS**

SERVIÇOS	EXPERIÊNCIA AUTODECLARADA ENQUANTO UTILIZADOR DE DROGAS					
	TOTAL (n=587)	Manter o consumo + s/ mudanças (n=245)	Manter o consumo + maior controlo (n=60)	Manter o consumo + conhec. compos. drogas (n=116)	Manter o consumo + usar menos (n=89)	Parar o consumo (n=40)
Apoio em festas, festivais, discotecas, para gerir situações de crise em que os efeitos da droga são mais intensos e/ou distintos dos esperados	6,1	6,0	6,4	6,1	6,0	6,5
Serviço de análise química das drogas ou drug checking	5,8	5,5	5,9*	6,6*	6,0	5,4
Serviço que oferece material para consumo com menos riscos (cachimbos, hidratante, filtros, etc)	5,4	5,3	5,5	5,6	5,4	5,1
Aconselhamento em stands em festas, festivais, discotecas	5,3	5,2	5,5	5,3	5,0	5,9
Programa de apoio ao emprego	5,0	4,8	5,4	4,8	5,1	6,0*
Aconselhamento em equipas de rua/unidades móveis ligadas à redução de riscos e danos	4,6	4,5	5,1	4,4*	4,4*	5,6*
Programa de apoio à habitação	4,5	4,4	4,9	4,4	4,7	5,3
Aconselhamento por telefone	4,4	4,2	5,0	4,3	4,4	5,0
Grupos terapêuticos de auto-ajuda (por exemplo, Narcóticos Anónimos)	4,4	4,3	4,6	4,1*	4,5	5,6*
Grupos terapêuticos dinamizados por um técnico em serviço ligado às dependências	4,3	4,3*	5,0	3,9	4,3*	5,7*
Aconselhamento online (videochamada, mail, chat)	4,3	4,2	4,7	4,3	4,4	5,0
Consulta com um profissional de saúde em serviço ligado às dependências	4,3	4,1	5,1*	3,9*	4,6	5,5*
Consulta com um profissional de saúde em serviço não ligado às dependências	4,3	4,0	4,7	4,3	4,4	4,8
Programa de consumo vigiado	4,0	3,9	4,4	3,9	4,1	4,3
Grupos terapêuticos dinamizados por um técnico em serviço não ligado às dependências	3,9	3,9	4,2	3,7	4,0	4,7
Serviço que oferece naloxona e aconselhamento quanto à sua utilização	3,9	3,8	4,2	3,7	3,8	4,2
Programa de substituição opiácea	3,9	3,8	4,2	3,7	4,0	4,7
Internamento em unidade de desabituação ou comunidade terapêutica	3,4	3,4	3,7	3,1*	3,4	4,3
<b>Soma das médias</b>	<b>81,8</b>	<b>79,6</b>	<b>88,5</b>	<b>80,1</b>	<b>82,5</b>	<b>93,6</b>

\*Diferença estatisticamente significativa com uma ou mais experiências autodeclaradas enquanto utilizador de drogas quanto à utilidade atribuída ao serviço (Teste de Mann-Wittney;  $p \leq 0,005$ )

a) A experiência autodeclarada de pretender manter o consumo mas com maior conhecimento dos riscos não é aqui incluída devido à reduzida dimensão da amostra.

Fonte: Inquérito Online Europeu sobre Drogas – Portugal 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

**TABELA 3. ASSOCIAÇÕES ENTRE A EXPERIÊNCIA AUTODECLARADA COMO PESSOA QUE USA DROGAS E AS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS**

	EXPERIÊNCIA AUTODECLARADA COMO PESSOA QUE USA DROGAS - PRETENDE:	
	Deixar de consumir drogas	Continuar a consumir drogas
<b>CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS</b>		
<b>Sexo (n=564) * p≤0,001</b>		
Masculino	45,0	69,8
Feminino	55,0	30,2
TOTAL	100	100
<b>Género (n=554) * p≤0,05</b>		
Masculino	47,5	66,5
Feminino	50,0	31,9
Não binário	2,5	1,6
TOTAL	100	100
<b>Grupo etário (n=566)</b>		
18-24	37,5	53,4
25-34	40,0	34,0
35-mais	22,5	12,5
TOTAL	100	100
<b>Nível de escolaridade mais elevado (n=507)</b>		
Ensino básico (completo ou não)	9,4	5,7
Ensino secundário (completo ou não)	40,6	36,0
Ensino superior (completo ou não)	50,0	58,3
TOTAL	100	100
<b>Estatuto perante o trabalho (n=506) p≤0.01</b>		
Empregado a tempo inteiro (incluindo por conta própria)	48,4	40,8
Empregado a tempo parcial (incluindo por conta própria)	12,9	6,3
Estudante (incluindo trabalhador-estudante)	9,7	39,2
Desempregado/ Pensão social/Pensão invalidez	22,6	11,4
Outro	6,5	2,3
TOTAL	100	100
<b>Residência (n=505)</b>		
Cidade	68,8	76,7
Vila	21,9	13,5
Aldeia/campo	9,4	9,7
TOTAL	100	100
<b>Rendimento médio líquido por mês (n=541)</b>		
Inferior a €500	38,5	41,2
€500 - €999	48,7	37,1
€1000 - €1999	10,3	17,3
€2000 ou mais	2,6	4,4
TOTAL	100	100

\*Diferença estatisticamente significativa com Teste do Chi- quadrado.

Fonte: Inquérito Online Europeu sobre Drogas – Portugal 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

**TABELA 4. ASSOCIAÇÕES ENTRE A EXPERIÊNCIA AUTODECLARADA COMO PESSOA QUE USA DROGAS E DROGAS CONSUMIDAS NOS ÚLTIMOS 12 MESES**

	EXPERIÊNCIA AUTODECLARADA COMO PESSOA QUE USA DROGAS - PRETENDE:	
	Deixar de consumir drogas	Continuar a consumir drogas
<b>DROGAS CONSUMIDAS U12M</b>		
<b>Cocaina (n=566) * p≤0.005</b>		
Sim	72,5	48,1
Não	27,5	51,9
TOTAL	100	100
<b>LSD (n=563)</b>		
Sim	27,5	37,9
Não	72,5	62,1
TOTAL	100	100
Sim	25,0	30,6
Não	75,0	69,4
TOTAL	100	100
<b>Anfetaminas (n=564)</b>		
Sim	27,5	27,5
Não	72,5	72,5
TOTAL	100	100
<b>Cogumelos alucinogénios (n=563)</b>		
Sim	22,5	25,2
Não	77,5	74,8
TOTAL	100	100
<b>Benzodiazepinas (n=561)</b>		
Sim	25,0	15,7
Não	75,0	84,3
TOTAL	100	100
<b>Metanfetaminas (n=564)</b>		
Sim	10,0	6,5
Não	90,0	93,5
TOTAL	100	100
<b>GHB/GBL (n=558)</b>		
Sim	..	5,6
Não	100	94,4
TOTAL	100	100
<b>Heroína (n=566) * p≤0.005</b>		
Sim	7,5	1,3
Não	92,5	98,7
TOTAL	100	100

\*Diferença estatisticamente significativa com Teste do Chi- quadrado.

Fonte: Inquérito Online Europeu sobre Drogas – Portugal 2021 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

# DISCUSSÃO

Este estudo foi motivado pela disposição de consultar as pessoas que usam drogas sobre os serviços que consideram úteis para si. Dos 4 685 participantes residentes em Portugal que responderam ao inquérito apenas 587 participaram nesta consulta. Embora seja um número importante, é um pouco mais de 10%, o que é uma baixa taxa de adesão.

Vários aspetos podem ter contribuído para esta baixa participação. A cultura da participação dos cidadãos no desenvolvimento de melhores serviços pode ainda ser incipiente em Portugal, o que pode estar relacionado com alguma expectativa de que esta participação não tenha efeitos práticos. Outra razão pode dever-se à duração do inquérito, sendo o módulo nacional o último a ser apresentado. Uma terceira razão possível pode estar relacionada com as características da amostra, possivelmente constituída por uma parte importante de pessoas que usam drogas e não desejam ter qualquer contacto com os serviços, o que significa que esta questão era irrelevante para eles.

Desenvolveu-se uma lista de serviços através de um processo de consulta, a fim de compreender o máximo possível as necessidades de diferentes serviços, tendo sido disponibilizada uma questão aberta para sugestões adicionais. A questão em aberto foi usada apenas por cerca de 10% da amostra. Isto pode significar que os inquiridos ficaram satisfeitos com as opções oferecidas, mas, também, que a motivação para responder era baixa.

Quase todos os serviços foram considerados úteis pelos participantes, com um maior consenso em relação à utilidade em torno de quatro serviços: (1) Apoio em festas, festivais, clubes, para ajudar a gerir situações de crise na sequência de efeitos de droga mais intensos e/ou diferentes do que o esperado; (2) Serviço de Análise Química de Drogas ou Drug Checking; (3) Serviço que fornece material para consumo de drogas com menos riscos (tubos, hidratante, filtros...); (4) Aconselhamento em stands em festas, festivais, clubes; mesmo considerando diferentes experiências de si mesmos como pessoas que usam drogas.

Este consenso pode dever-se ao perfil predominante de pretender manter o consumo de drogas, mas em condições mais seguras, sendo que o subgrupo que se destaca pela diferença consiste no das pessoas que pretendem deixar de consumir drogas, apreciando mais serviços que apoiam esta opção. É possível que se trate de um grupo com um padrão mais problemático de consumo de drogas, tendo em conta a distinção face os outros sobre as drogas utilizadas (heroína e cocaína).

Este questionário tem o valor de permitir compreender o nível geral de utilidade atribuído a um grande conjunto de serviços, a partir de uma amostra importante de cerca de 500 pessoas que utilizam drogas que possivelmente não teriam sido alcançadas de outra forma.

No entanto, resultou de alguma forma limitado na diferenciação do nível de utilidade atribuído a diferentes serviços com base em diferentes perfis de pessoas que usam drogas. É possível que esta limitação decorra da formulação da questão sobre a experiência autodeclarada como pessoas que usam drogas. Esta questão teve, aparentemente, bons resultados na diferenciação de dois grupos de pessoas: as que pretendem continuar a consumir e as que pretendem abandonar o consumo. No entanto,

as categorias elencadas para diferenciação de experiências entre aqueles que pretendem continuar a consumir (manter o consumo inalterado, ter um maior controlo, conhecer melhor os riscos envolvidos, conhecer a composição das drogas, consumir menos), não parecem ter sido eficazes na diferenciação de diferentes subgrupos de utilizadores, designadamente considerando os aspetos sociodemográficos, drogas consumidas e serviços considerados necessários.

Contudo, uma outra hipótese pode ser valorizada, uma hipótese de que os participantes consideram importante a disponibilização de um vasto leque de serviços, abordando diferentes necessidades e condições, que não só diferem interpessoalmente, mas também, em diferentes momentos do tempo de vida ou em diferentes contextos da vida de cada pessoa.

## CONCLUSÕES

A política pública é, de alguma forma, uma questão de decisões. Decisões sobre QUEM, COMO, QUANDO e PARA QUE Ações São Tomadas. Estas decisões são afetadas por várias condições, como condições políticas, recursos disponíveis, por vezes condições morais e, sobretudo neste contexto, conhecimento ou evidência. Contudo, é aconselhável aceitar que a evidência é imperfeita e limitada, independentemente dos esforços para a tornar mais objetiva e credível. Aceitar isto é aceitar o desafio de experimentar novas formas de conhecer e abordar a diversidade de informação disponível com uma perspetiva crítica.

O presente estudo não é particularmente inovador no plano de possibilidades teóricas e metodológicas, mas é a primeira vez que um inquérito com esta dimensão é implementado em Portugal com esta população com o propósito de averiguar os serviços considerados necessários. Foram encontrados alguns resultados interessantes, que podem complementar outros tipos de informação disponível. Além disso, alguns pontos fortes e fracos foram reconhecidos.

A questão agora é para onde ir a partir daqui? Algumas opções podem ser listadas em torno da pesquisa e intervenção. Com base nesta reflexão, seria importante compreender melhor que condições pessoais e sociais, considerando a experiência como pessoas que usam drogas, e além disso, tornam cada serviço mais valioso em contextos e períodos específicos da vida. Isto poderia ser desenvolvido através de estudos qualitativos. A melhor compreensão dos aspetos envolvidos poderia então apoiar o aperfeiçoamento das questões apresentadas no inquérito. Além disso, do ponto de vista do planeamento de intervenção, evidencia-se como pertinente uma análise crítica sobre o nível de implementação dos serviços considerados mais úteis.



**SNS** SERVIÇO NACIONAL  
DE SAÚDE



**SICAD**

Serviço de Intervenção nos  
Comportamentos Aditivos  
e nas Dependências

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Tel: +351 211 119 000 | E-mail: [sicad@sicad.min-saude.pt](mailto:sicad@sicad.min-saude.pt) | [www.sicad.pt](http://www.sicad.pt)

[twitter.com/sicad\\_portugal](https://twitter.com/sicad_portugal) | [www.facebook.com/SICADPortugal](https://www.facebook.com/SICADPortugal)

T. +351 211 119 000 | [www.sicad.pt](http://www.sicad.pt)